

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou na biblioteca do estado (atual IUPERJ) e também se dedicou ao magistério em cursos de Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1913, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense e publicou as seguintes obras: *Os Dias de 1898* (1913), *Os Dias de 1913* (1914), *Os Dias de 1914* (1915), *Os Dias de 1915* (1916), *Os Dias de 1916* (1917), *Os Dias de 1917* (1918), *Os Dias de 1918* (1919), *Os Dias de 1919* (1920), *Os Dias de 1920* (1921), *Os Dias de 1921* (1922), *Os Dias de 1922* (1923), *Os Dias de 1923* (1924), *Os Dias de 1924* (1925), *Os Dias de 1925* (1926), *Os Dias de 1926* (1927), *Os Dias de 1927* (1928), *Os Dias de 1928* (1929), *Os Dias de 1929* (1930), *Os Dias de 1930* (1931), *Os Dias de 1931* (1932), *Os Dias de 1932* (1933), *Os Dias de 1933* (1934), *Os Dias de 1934* (1935), *Os Dias de 1935* (1936), *Os Dias de 1936* (1937), *Os Dias de 1937* (1938), *Os Dias de 1938* (1939), *Os Dias de 1939* (1940), *Os Dias de 1940* (1941), *Os Dias de 1941* (1942), *Os Dias de 1942* (1943), *Os Dias de 1943* (1944), *Os Dias de 1944* (1945), *Os Dias de 1945* (1946), *Os Dias de 1946* (1947), *Os Dias de 1947* (1948), *Os Dias de 1948* (1949), *Os Dias de 1949* (1950), *Os Dias de 1950* (1951), *Os Dias de 1951* (1952), *Os Dias de 1952* (1953), *Os Dias de 1953* (1954), *Os Dias de 1954* (1955), *Os Dias de 1955* (1956), *Os Dias de 1956* (1957), *Os Dias de 1957* (1958), *Os Dias de 1958* (1959), *Os Dias de 1959* (1960), *Os Dias de 1960* (1961), *Os Dias de 1961* (1962), *Os Dias de 1962* (1963), *Os Dias de 1963* (1964), *Os Dias de 1964* (1965), *Os Dias de 1965* (1966), *Os Dias de 1966* (1967), *Os Dias de 1967* (1968), *Os Dias de 1968* (1969), *Os Dias de 1969* (1970), *Os Dias de 1970* (1971), *Os Dias de 1971* (1972), *Os Dias de 1972* (1973), *Os Dias de 1973* (1974), *Os Dias de 1974* (1975), *Os Dias de 1975* (1976), *Os Dias de 1976* (1977), *Os Dias de 1977* (1978), *Os Dias de 1978* (1979), *Os Dias de 1979* (1980), *Os Dias de 1980* (1981), *Os Dias de 1981* (1982), *Os Dias de 1982* (1983), *Os Dias de 1983* (1984), *Os Dias de 1984* (1985), *Os Dias de 1985* (1986), *Os Dias de 1986* (1987), *Os Dias de 1987* (1988), *Os Dias de 1988* (1989), *Os Dias de 1989* (1990), *Os Dias de 1990* (1991), *Os Dias de 1991* (1992), *Os Dias de 1992* (1993), *Os Dias de 1993* (1994), *Os Dias de 1994* (1995), *Os Dias de 1995* (1996), *Os Dias de 1996* (1997), *Os Dias de 1997* (1998), *Os Dias de 1998* (1999), *Os Dias de 1999* (2000), *Os Dias de 2000* (2001), *Os Dias de 2001* (2002), *Os Dias de 2002* (2003), *Os Dias de 2003* (2004), *Os Dias de 2004* (2005), *Os Dias de 2005* (2006), *Os Dias de 2006* (2007), *Os Dias de 2007* (2008), *Os Dias de 2008* (2009), *Os Dias de 2009* (2010), *Os Dias de 2010* (2011), *Os Dias de 2011* (2012), *Os Dias de 2012* (2013), *Os Dias de 2013* (2014), *Os Dias de 2014* (2015), *Os Dias de 2015* (2016), *Os Dias de 2016* (2017), *Os Dias de 2017* (2018), *Os Dias de 2018* (2019), *Os Dias de 2019* (2020), *Os Dias de 2020* (2021), *Os Dias de 2021* (2022), *Os Dias de 2022* (2023), *Os Dias de 2023* (2024), *Os Dias de 2024* (2025), *Os Dias de 2025* (2026), *Os Dias de 2026* (2027), *Os Dias de 2027* (2028), *Os Dias de 2028* (2029), *Os Dias de 2029* (2030), *Os Dias de 2030* (2031), *Os Dias de 2031* (2032), *Os Dias de 2032* (2033), *Os Dias de 2033* (2034), *Os Dias de 2034* (2035), *Os Dias de 2035* (2036), *Os Dias de 2036* (2037), *Os Dias de 2037* (2038), *Os Dias de 2038* (2039), *Os Dias de 2039* (2040), *Os Dias de 2040* (2041), *Os Dias de 2041* (2042), *Os Dias de 2042* (2043), *Os Dias de 2043* (2044), *Os Dias de 2044* (2045), *Os Dias de 2045* (2046), *Os Dias de 2046* (2047), *Os Dias de 2047* (2048), *Os Dias de 2048* (2049), *Os Dias de 2049* (2050), *Os Dias de 2050* (2051), *Os Dias de 2051* (2052), *Os Dias de 2052* (2053), *Os Dias de 2053* (2054), *Os Dias de 2054* (2055), *Os Dias de 2055* (2056), *Os Dias de 2056* (2057), *Os Dias de 2057* (2058), *Os Dias de 2058* (2059), *Os Dias de 2059* (2060), *Os Dias de 2060* (2061), *Os Dias de 2061* (2062), *Os Dias de 2062* (2063), *Os Dias de 2063* (2064), *Os Dias de 2064* (2065), *Os Dias de 2065* (2066), *Os Dias de 2066* (2067), *Os Dias de 2067* (2068), *Os Dias de 2068* (2069), *Os Dias de 2069* (2070), *Os Dias de 2070* (2071), *Os Dias de 2071* (2072), *Os Dias de 2072* (2073), *Os Dias de 2073* (2074), *Os Dias de 2074* (2075), *Os Dias de 2075* (2076), *Os Dias de 2076* (2077), *Os Dias de 2077* (2078), *Os Dias de 2078* (2079), *Os Dias de 2079* (2080), *Os Dias de 2080* (2081), *Os Dias de 2081* (2082), *Os Dias de 2082* (2083), *Os Dias de 2083* (2084), *Os Dias de 2084* (2085), *Os Dias de 2085* (2086), *Os Dias de 2086* (2087), *Os Dias de 2087* (2088), *Os Dias de 2088* (2089), *Os Dias de 2089* (2090), *Os Dias de 2090* (2091), *Os Dias de 2091* (2092), *Os Dias de 2092* (2093), *Os Dias de 2093* (2094), *Os Dias de 2094* (2095), *Os Dias de 2095* (2096), *Os Dias de 2096* (2097), *Os Dias de 2097* (2098), *Os Dias de 2098* (2099), *Os Dias de 2099* (2100).

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Teve ainda outros trabalhos publicados em jornais e revistas, além de ser autor de vários livros. Foi eleito presidente do Conselho de 1920, cargo que ocupou até a morte. Com a ajuda de Leonardo Melo, um dos seus alunos, organizou o quadro acadêmico, ocasião em que se reuniu a Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPE

Vence a Fúria e o Desejo,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Recupera novos ideais,
Trazendo a fim a unidade,
Magnânimo à Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a História à Glória condiz.

O céu se veste de espumas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

CRUZ FILHO

José da Cruz Filho nasceu em 16 de outubro de 1884 na cidade de Canindé, Ceará, e faleceu em Fortaleza no dia 29 de agosto de 1974, aos 90 anos de idade. Dedicou-se ao magistério como professor de Português e Literatura no Liceu do Ceará e ocupou os cargos públicos de inspetor escolar regional, oficial de gabinete do presidente Justiniano de Serpa, diretor geral da Secretaria do Interior e da Justiça e secretário da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará.

Poeta parnasiano, apresentava uma poesia burilada, polida e abundante. Possuidor de grande cultura, era perfeccionista, com grande precisão de forma e, frequentemente, refundia seus poemas, mesmo os já publicados. Antônio Sales dizia que Cruz Filho era “de uma excessiva exigência consigo mesmo, cada dia diminui o número das composições que devem formar seu livro de estréia”. Crítico literário, contista e historiador, tendo colaborado com jornais e revistas do Ceará e de outros estados do Brasil. Em 1963 foi eleito Príncipe dos Poetas Cearenses. Publicações: *Poemas dos belos dias*, 1924; *Síntese da História do Ceará*, 1931; *Poesia*, (seleção), 1949; *O soneto*, (Monografia), 1961; *Toda a musa*, 1965; *Histórias de Trancoso*, (contos), 1971; *Poemas escolhidos*, 1986; e *História do Ceará* (resumo didático), 1987.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 8 de setembro de 1922 (primeira reorganização), ocupando a cadeira número 27, cujo patrono era Rocha Lima. Com as subseqüentes reorganizações, ocupou as cadeiras 7 (1930) e 39 (1951) tendo como patrono o escritor Araripe Júnior.

A ILUSÃO DO SAPO

A ALF. CASTRO

*Aos pinchos, pela sombra, indolente e moroso,
O batráquio estacou do fundo poço à borda,
E um momento quedou, como quem se recorda,
Surpreso ante a visão do poço silencioso...*

*Ao fundo, onde do céu, que de nuvens se borda,
Reflexa a imagem vê – pelo céu luminoso
Vê da Lua pairar o áureo disco radioso:
E o disforme animal de júbilo transborda...*

*Um momento quedou, mudo e perplexo. Ao centro,
A tentá-lo, a ilusão do astro de ouro flutua,
E o monstro eis que se arroja, a súbitas, lá dentro...*

*E a água convulsionou-se, em círculos ondeantes,
Num naufrágio de luz, em que perece a Lua,
Dissolvida em rubi, topázios e diamantes.*

O PAVÃO

*Na suave e branda paz do amplo parque silente,
Entre árvores de luxo, em calma solidão,
Magnífico, taful, toda glória, imponente,
Da terna amante ao pé, vive o régio pavão.*

*Nesse reino, que é seu, ele é sempre presente,
Num lascivo vagar, belo como um Sultão,
Abrindo à clara luz, larga e orgulhosamente,
Flórea cauda sem par com seu fausto pagão.*

*Pára à borda do lago, onde estátuas douradas
Ao sol, entre frontões e colunas delgadas,
Olham sua nudez n' água, que lhes sorri...*

*E, a um grasno de ódio e ciúme, o silêncio se alarma!
É o pavão que, ao mirar-se, o áureo leque desarma,
No susto de encontrar outro pavão ali...*

A CANÇÃO DA CIGARRA

*E a velhice ai vem. Vem com seus frios,
Com o seu tristonho, o seu brumoso inverno,
E os céus, que eram azuis, ficam sombrios,
Desfaz-se o tempo, que eu supunha eterno!*

*Flavos dias de sol, quentes estios,
Brando enlevo romântico e superno,
Que eu cantando passei – ei-los vazios,
Meus castelos de Sonho – ao vir do inverno!*

*Consumi, na loucura mais bizarra,
Chamando embalde uma perpétua ausente,
Minha existência inútil de cigarra!*

*Paixão maldita! Desvairado anseio
Da cigarra, que invoca, inutilmente,
A doce companheira que não veio!*

FONTE: CRUZ FILHO. POEMAS DOS BELOS DIAS. FORTALEZA: RIBEIRO, 1924. P. 79, 100, 51.